

Diário de Pernambuco - 01/01/1984: Babalorixá prevê 1984 tumultuado, capa.

Babalorixá prevê 1984 tumultuado

O babalorixá Pai Edu, em suas previsões para o ano que se inicia, disse que será comandado por Ogum Oxossi, orixá da guerra, e, dentro desse contexto, há a possibilidade de uma grande revolta decorrente de mudanças políticas. Por outra parte, um pouco mais otimista, anunciou o controle da situação de miséria do nordestino, provocada pela seca, e argumentou que as pessoas podem e devem prevenir ou remediar o câncer. Já Mãe Almerinda, utilizando os búzios, disse que neste ano os índices de desemprego, assaltos e violências tenderão a aumentar. Na área política, "a agitação será muita, mas não gosto de me pronunciar sobre este assunto e nem sobre futebol", frisou acrescentando que não vê a "possibilidade de se descobrir a cura do câncer", e fez a ressalva: "Espírito não faz cirurgia; caso de Medicina é caso de Medicina". Na área astrológica, o Mestre Maia citou que ocorrerá dois acontecimentos importantes logo neste mês: "A conjunção de Júpiter com Netuno em Capricórnio e a entrada de Netuno nesse signo, o que ajudará a dissolver os sistemas antigos e as cristalizações, indicando o fim do largo e longo domínio do concreto, do visível e do racional". **Mais notícias na página 14**



Pai Edu jogou os búzios e previu revoltas e mudanças políticas este ano

Pais de santo prevêem morte e flagelos em 84

O materialismo inerente às sociedades capitalistas, o consumismo galopante - que contrasta de forma aberrante com a situação de crise econômico/financeira e social do País - levam o homem, independentemente do nível cultural, a procurar alternativas para as insatisfações, interrogações. E, entre elas, com frequência, o misticismo-reina.

Aí, então, o horóscopo é consultado, as promessas são feitas, novas religiões surgem e os búzios são jogados. E não adiantam o ar de descrença, as ironias, os leves sarcasmos diante destes mistérios; porque, no fundo, a maioria das pessoas deles carece. Nem que seja a título de lazer.

Dentro deste espírito, sem pretensões a enfoques científicos, o DIÁRIO DE PERNAMBUCO, no primeiro dia do ano, leva aos leitores análises e prognósticos de quatro pessoas ligadas à umbanda (candomblé, xangô, ou qualquer outro vocábulo que rotule a seita de origem africana tão bem aceita brasileira) e dois astrólogos. Seguem os depoimentos, que divergem em muitos pontos, mas convergem no reconhecimento do caos mundial, nacional e regional e na busca pela harmonia, paz e justiça social. Que todos nós desejamos mas não sabemos como alcançar.

PAI EDU

O somando do ano fica com Ogum Oxossi, orixá da guerra, da luta, da batalha. Isto porque há possibilidades de uma grande revolta - ou reviravolta - com resultados



Alex Peña: Astrologia orienta homens e povos



Maria Madalena: Seca continua no Nordeste

Nas previsões, tiradas dos búzios, foi bem clara: '84 não será um ano muito bom. Aumentam desemprego, assaltos

para os jovens - que devem orar e trabalhar com amor para fazer o País um dos melhores do continente

Ana Maria Guimarães

mico e, apenas uma fantasia, um revestimento de que existe alguma coisa por dentro muito maltratada, atrofiada. "Há algo de podre no reino da Dinamarca"...

- O invisível torna-se cada vez mais visível num mundo encurtado pelo "progresso", alijado pela "ciência". A pobreza é apenas um reflexo da nossa pobreza em relação aos mistérios...

E a violência é somente o resultado de um ritmo interno muito parado. Anuncia dois acontecimentos importantes para janeiro: "A conjunção de Júpiter com Netuno em Capricórnio e a entrada de Netuno nesse signo, que ajudará a dissolver os sistemas antigos e as cristalizações, indicando o fim do largo e longo domínio do concreto, do visível e do racional.

- O Amor Universal e os Extases Internos serão estruturados. A fantasia e a ilusão pretendem desfilarem perante a realidade. É tempo de se formarem frentes místicas de cooperação e de nos voltarmos para o mais antigo dos problemas: o de que vivemos dentro de um universo vivo, de um Cosmos que explode em sinais, signos, significados e que espera que o nosso centro se concentre em sua absoluta infinitude. 1984 poderá ser o começo da jornada. Numa mágica e cintilante noite dentro da alma.

ALEX PEÑA ALFARO

Natural de El Salvador, 30 anos de idade, psicólogo profissional, Alex Peña utiliza

avançar.

PAI EDU

O comando do ano fica com Ogum Oxossi, orixá da guerra, da luta, da batalha. Isto porque há possibilidades de uma grande revolta - ou reviravolta, com mudanças políticas geradoras de insatisfações, - garante o mais famoso babalorixá de Pernambuco.

Ele anunciou o controle de situação de miséria provocada pela seca, e disse que 84 não será pior do que 83. Deu conselhos: muita discrição - no sentido das pessoas não espalharem os planos, os sucessos - para evitar traições, desajustes, apereios, quedas financeiras. Todo cuidado com acidentes será pouco, daí a necessidade de muito cuidado com a direção (de carros, empresas e até aviões).

"E o ano do metal, ótimo usar prata. Usem e abusem de defumadores, e das cores branco - da paz - e verde - da esperança", frisou.

CÂNCER E CASAMENTO

Pai Edu, nos búzios, recebeu mensagem muito importante: as pessoas podem e devem prevenir ou remediar o câncer. Ele teoriza que a doença é provocada por intensa insatisfação espiritual que força e maltrata a matéria. A carne: "São os desejos fortes reprimidos - por educação, moral ou preconceitos -, isto desde a escolha da profissão até o comportamento sentimental e sexual", explicou.

Enquanto não se bota pra fora o que está preso dentro de si, não há médico que cure a doença que se alastra. Nosso mundo é louco e cão, 80% das pessoas vivem contidas, e isso é ruim. Vem insônia; calmantes de nada adiantam; bebida, que às vezes leva à loucura, à covardia e insucessos. Vamos ser o que queremos, sem prejudicar o próximo. Se ficarmos bem, no amor e no sexo, aumentam criatividade e produtividade.

A incerteza é pior estado. Fiquem com quem lhes der mais satisfação; seja pobre ou rico, branco ou preto. Evitem os **Mautrimônios**, tão comuns hoje em dia. A opção deve ser pelos **Bomtrimônios**.

O pai-de-santo, no seu Palácio de Iemanjá, no Alto da Sé, em Olinda, acha imprescindível o otimismo em 84, "e que que ninguém fique trancado, chorando antes que ridos que se foram, porque a vida continua e tem de ser levada da melhor forma possível".

MÃE ALMERINDA

Quem mandará no ano de 84 será Nanã. Posso garantir isso, sem dúvidas, porque os búzios assim me falaram - asseverou a mãe-de-santo (rival de Pai Edu) que já fez mais de 700 filhos na seita, espalhados por vários Estados brasileiros.

Na sua Goméia, que fica na Vila do Ipsep, ela explica que Nanã é a mais velha dos orixás e, por isso considerada

Maria Madalena: Seca continua no Nordeste

Nas previsões, tiradas dos búzios, foi bem clara: "84 não será um ano muito bom. Aumentam desemprego, assaltos, violências. Morrerão pessoas famosas, mas não citarei nomes. Na política, a agitação será muita, mas não gosto de me pronunciar sobre este assunto e nem sobre futebol. O custo de vida subirá cada vez mais, e quem tiver seus empregos que procurem seguros".

Aconselha usar defumadores e lembra que Nanã regerá o ano com bejes (crianças, como os santos Cosme e Damião) e que, no sincretismo religioso, ela é similar a Senhora de Santana, festejada no dia 26 de junho.

A mãe-de-santo, que se fez na seita, aos 16 anos, por Joãozinho da Goméia (falecido) está com 55 anos, 25 dos quais trabalhando como funcionária do Ipsep. Ela é filha de Oxum com Iansã segue a linha de Angola, sendo respeitada nos seus prognósticos, consultas e orientações.

Finalmente, avisou: "Não vejo possibilidade de se descobrir a cura do câncer. Espírito não faz cirurgia. Caso de medicina é caso de medicina; caso de candomblé é caso de candomblé. Um nada tem a ver com outro. Quando estou doente, vou ao médico; quando tenho problemas espirituais, recorro aos santos..."

RAINHA DE MARACATU

A substituta oficial de Dona Santa, Maria Madalena, 66 anos de idade, é, há seis anos, a rainha do Maracatu Estrela Brilhante, mais antiga do que o Leão Coroado e, antes, atuou no Leão e no Indiano. Também jogou os búzios e pediu ao santo do dia, Xangô, que lhe mostrasse a entidade que governaria 84, tendo como resposta Iansã e Ogum, ambos do fogo.

"Por isso, alerta que não devemos esperar água no inverno. A seca continuará. Não vejo morte de nenhuma personalidade importante de Pernambuco e, se houvesse, Iansã me diria, porque ela mora na porta do cemitério e segura as coisas da vida e da morte". No seu Culto Africano São Jorge, situado na Rua do Brás, 54, Ladeira da Pedra, Alto do Pascoal, preparou oferendas para a "entrada de ano" e fez os tambores tocarem. Arroz, mel, velas e flores foram ofertadas pelas pessoas que vestiram branco e celebraram Orixaá, o santo do dia.

PAI CARLOS

Ele se denomina babalorixá e baluarte da Umbanda, além de príncipe do candomblé no Brasil. Enviou para o **DIÁRIO DE PERNAMBUCO** as previsões e, nelas, vê 84 "como o ano da justiça e o caminho da religião como a única saída, principalmente

para os jovens - que devem orar e trabalhar com amor para fazer o País um dos melhores do continente.

Evitar vícios, violências, é muito importante. A inflação vai aumentar, e vejo uma grande greve no Brasil".

Foi o único a anunciar mortes: artistas famosos, um sociólogo pernambucano, dois ministros brasileiros. Prevê também duas cheias que deixarão milhares de desabrigados. A seca continua no Nordeste e a cidade de Exu continuará em paz. Novo leilão de petróleo será encontrado no Brasil e haverá grande incêndio em indústria nacional, assim como acidente de avião que tirará a vida de alguns políticos e empresários da região.

O presidente Figueiredo, no primeiro semestre de 84, vai se preocupar ainda mais com o Nordeste, mas, no segundo, enfrentará sérias mudanças no seu Governo. O desemprego aumentará. O ministro César Cals terá grave problema de saúde. O governador Roberto Magalhães oferecerá grandes vantagens aos pernambucanos, embora venham por aí mudanças nas suas secretarias. Um deputado pernambucano terá infarto, e o secretário da Segurança, Sérgio Higino, fará transformações na Polícia, para oferecer maior segurança à população.

Finalmente, anunciou, na sua Catedral de Iansã, Avenida Mato Grosso, 970, UR-1, Iburá, que o Papa vai se preocupar muito com a Rússia e com Israel e que, em abril, o Brasil terá uma visita imperial.

MESTRE MAIA

É sempre importante relembrar que a Astrologia tradicional jamais trabalhou com previsões nem com adivinhações de temperamentos: isso pertence a uma fase posterior, onde, uma vez perdidos os princípios fundamentais, a Astrologia começou a ser utilizada pelo ângulo mais "conveniente" das predições. E estava iniciada a sua decadência - explica o astrólogo mestre Maia, diretor da Academia Castor & Polux.

Dessa forma, não existe Astrologia que possa profetizar mortes de personalidades famosas - e, se quisermos ser fiéis à sua técnica, a partir da entrada de Plutão em Escorpião, em novembro de 1983, data marcante para o ano e para a década - a única morte possível, e urgente é a da própria "personalidade famosa", dentro da gente.

A situação da crise - que vem desde o início da década, acentuada pela superconcentração planetária de 82 - passa a ser encarada de uma maneira mais global e profusa... o problema econô-

mágica e cintilante noite dentro da alma.

ALEX PEÑA ALFARO

Natural de El Salvador, 30 anos de idade, psicólogo profissional, Alex Peña utiliza a Astrologia como um trabalho de orientação pessoal (elaborado com a colega Maria Lúcia Lima, chamado "O Caminho de Volta", inspirado na mitologia zodiacal e que usa a reflexão para conduzir a vivência do grupo, de forma pioneira no Brasil).

"Chegamos ao fim de 83, e como em todos os anos, surge a inevitável indagação de como será o próximo ano. Fruto de uma profunda necessidade de se situar diante do futuro que virá. A Astrologia moderna não consegue se furta a essa exigência deturpada, indebita e consumista de "prever futuro" passando-se por cima de uma compreensão mais profunda do futuro como processo que se realiza a partir das escolhas de hoje".

O verdadeiro papel da Astrologia, através dos tempos, foi sempre de orientação e compreensão da participação do homem e dos povos dentro de uma engrenagem maior, cósmica, a parte dentro de um todo maior que lhe dá sustento e sentido. Porque, o que está em jogo é se entender que a extensa crise do mundo é e será a de uma radical transformação de um mundo montado em cima de valores puramente materiais, que estão ruindo. Daí, o desespero em que estamos mergulhados, pois há um mundo muito mal-administrado. A crise só vem revelar-lhe sua falta de sentido e propósito.

E tem mais: é bom lembrar uma data muito importante, o 6 de janeiro, a visita dos Reis Magos ao Menino-Deus: estes magos eram também astrólogos, depositários da tradição e do conhecimento milenar dos sábios antigos (do qual a Astrologia era um dos ramos). Vieram guiados pela estrela de Belém a adorar e reconhecer em Jesus, sua autoridade espiritual. E por ser rei, deram-lhe ouro; por ser sacerdote, incenso; por ser profeta, a mirra.

Pois Jesus tinha uma missão aqui na terra e certamente sabia seu preço: seria crucificado, e a isto não se recusou, mesmo podendo fazê-lo.

Será que uma previsão o teria salvo? Ou a sua compreensão exata e profunda do próprio destino o levou a enfrentar todas as circunstâncias dessa tarefa e não fugir dela? E dessa forma cumprir um destino maior? Encontrar o próprio caminho, os próprios meios, é a forma mais eficaz de contribuir com o bem comum e não apenas com o próprio. Realizar a própria tarefa é colaborar com a construção de um mundo melhor, o de todos e o de cada um. Afinal, estamos num mesmo barco. Feliz caminhada em 84.

deve ser pelos **Bomtrimônios**.

O pai-de-santo, no seu Palácio de Iemanjá, no Alto da Sé, em Olinda, acha imprescindível o otimismo em 84, "e que que ninguém fique trancado, chorando entes queridos que se foram, porque a vida continua e tem de ser levada da melhor forma possível".

MÃE ALMERINDA

- Quem mandará no ano de 84 será Nanã. Posso garantir isso, sem dúvidas, porque os búzios assim me falaram - asseverou a mãe-de-santo (rival de Pai Edu) que já fez mais de 700 filhos na seita, espalhados por vários Estados brasileiros.

Na sua Goméia, que fica na Vila do Ipsep, ela explica que Nanã é a mais velha dos orixás e, por isso considerada mãe, ou mesmo avó, de todos os outros. É a deusa dos pantanais, das cachoeiras, da lama e da bondade. Domina as águas doces. Suas cores são o branco e o azul claro, com colares de búzios, pano de costa. Muito perfume e jóias, porque apesar de velha, é vaidosa.

As comidas que lhe devem ser oferecidas: carneirô, pipocas, axoxô, abará e conquem (guiné).

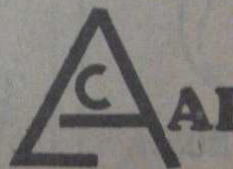
- No Recife, em muitas casas de candomblé, Nanã rima com morte e é apresentada vestida de roxo e com uma vassoura na mão. Quando ela baixa, geralmente, o pai ou mãe-de-santo é convocado (a) a mandá-la embora, porque as pessoas ficam prevendo morte de alguém. E no caso de acontecer realmente alguma morte, se dá mingau a Nanã - diz, apesar de não concordar com este ritual.

E explica: - Quando ela chega na minha casa, é sempre bem-vinda. Quem a recebe, sai dançando encurvado, **marreca** (corcunda), como quem nina um bebê. Eu agrado ela e a deixo dançar, vestindo-a com as cores de que gosta. E não admito que ninguém fique com medo, nem dela nem dos seus dois únicos filhos: Opaluá e Oxumaré.

nambuco e, se houvesse, lansa-me diria, porque ela mora na porta do cemitério e segura as coisas da vida e da morte". No seu Culto Africano São Jorge, situado na Rua do Brás, 54, Ladeira da Pedra, Alto do Páscoal, preparou oferendas para a "entrada de ano" e fez os tambores tocarem. Arroz, mel, velas e flores foram ofertadas pelas pessoas que vestiram branco e celebraram Orixalá, o santo do dia.

PAI CARLOS

Ele se denomina babalorixá e baluarte da Umbanda, além de príncipe do candomblé no Brasil. Enviou para o **DIÁRIO DE PERNAMBUCO** as previsões e, nelas, vê 84 "como o ano da justiça e o caminho da religião como a única saída, principalmente



No colorido
otimismo, em
Ano que se
mo e espírito
mingos da S
todos a pref
seja a todos
fornecedores
Natal e um Ar
São os votos
Moro
ARM
Rua das Cal



Alex Pena: Astrologia orienta homens e povos



Maria Madalena: Seca continua no Nordeste



Maia: Problema económico é apenas uma fantasia



Mãe Almerinda: Uma previsão pessimista para 84

Escolas de samba do Recife querem novo critério para tríduo

Pelo público que atraem para as arquibancadas, quando desfilam na segunda-feira de carnaval, as escolas de samba de Pernambuco resolveram oficializar suas reivindicações em documentos divulgados pela União das Escolas de Samba de Pernambuco (Unespe), que retoma suas funções de órgão defensor dos interesses daquelas agremiações.

E para provar que a união pode resolver problemas cruciais, a Unespe ataca de início o problema vital dos desfiles de carnaval: a distribuição do bolo de recursos, sejam os resultantes da arrecadação da arquibancada, sejam os referentes às verbas dos órgãos oficiais de cultura.

Raciocina o atual presidente da Unespe, carnavalesco Newton Elias de Santana, que quem mais atrai o público é quem deve ter maior participação nos recursos, pois é quem produz renda. É arquiteta sua linha de argumentação:

- Na segunda-feira do Carnaval deste ano, a arquibancada arrecadou um milhão e 500 mil cruzeiros, com o desfile das escolas de samba, enquanto que nos outros dois dias, quando desfilaram os clubes a arrecadação ficou em torno de Cr\$ 370 mil.

OBJETIVOS

Fundada em 1954, a Unespe tem atualmente 36 escolas filiadas, a saber:

O grupo - Deus do Asfalto, Estudantes de São José, Império do Asfalto, Império do Samba, Galeria do Ritmo, Gigantes do Samba, Labariri, Limoni, Rebeles do Samba, Sambistas do Cordeiro, Samarina, Unidos do Comércio; 2º Grupo - Acadêmicos do Samba de Brasília, Couro de Bode, Estudantes do Pina, Formiguinha de Santo Amaro, Gente Inocente, Intimidade, Quatro de Julho, Quatro de Outubro, Unidos do Dendê, Unidos de Massangana, Vai Quem Quer; 3º Grupo - Almirante do Samba, As Duvidosas em Folia, Barões do Corrego, Independente, Luz de Prata, Navegantes de Boa Viagem, Os Pelados de Água Fria, Os Samurais, Turma Brasileira, Última Hora, Unidos de Campo Grande, Unidos de Mangueira, Unidos do Pina, Unidos de São Carlos, Unidos da Vila de Ouro Preto, Vai Vai e Vilela.

Além de defender melhor distribuição de verbas e da arrecadação das arquibancadas, a Unespe nesta fase de reivindicação de suas atividades pretende dar assistência jurídica às escolas; zelar para que as normas e procedimentos das escolas sejam compreendidas, respeitadas e praticadas; promover condições para o desenvolvimento harmonioso dos desfiles.

Outro ponto pelo qual a Unespe vem lutando é quanto ao roteiro do desfile: "Se a decisão da Fundação de Cultura for de colocar as arquibancadas na Conde da Boa Vista, nós pretendemos

que o percurso seja feito pelo Conde da Boa Vista, Guararapes, ao invés de entrar na Hospício, via Imperatriz e Rua Nova, por causa das curvas de 90° das ruas, vias que não permitem às escolas realizarem suas evoluções", explica Newton Elias.

JULGAMENTO

Paralelamente ao documento reivindicatório, este ano a Unespe está divulgando junto aos órgãos de imprensa, escolas de samba e órgãos culturais, um documento em que faz um minucioso relatório do regulamento, constituição e desenvolvimento das escolas.

Os itens que devem ser levados em conta para julgamento do desfile da escola são os seguintes:

Elemento musical: melodia - temas baseados em assuntos de caráter nacional ou ficção, sem excessivos detalhes de enredo, com estribilhos marcantes, de fácil receptividade e ritmo; harmonia - samba cantado, bem entoado; ritmo - sustentação da cadência do samba.

Elemento coreográfico: coreografia do conjunto - são as alas em movimento, exibindo-se com originalidade, precisão, agilidade, beleza, sempre dentro da norma de que as partes avançam ou retrocedem a seu gosto, mas que a ala como um todo deverá avançar; coreografia do par Porta-Bandeira e Mestre Sala - é responsável pela execução do principal bailado. Evidentemente que as qualidades coreográficas individuais dos componentes do par não de ser levadas em consideração pelo julgador; e coreografia dos passistas, capoeiristas e dançarinos.

Elemento Plástico: Fantasias - com as cores simbólicas, apenas obrigatórias para os componentes dos elementos de tradição (Abre-Alas, Comissão de Frente e Ala das Baianas) extensivo a bateria, mestre sala e porta-bandeira, julga-se pela: beleza (bom gosto, brilho), adequação ao enredo, variedade e originalidade; Alegorias - ilustrativas do enredo, conduzidas em carretas e impulsionadas à mão ou motor.

Elemento Dramático: Espetáculo - reúne letra de samba, alegorias e fantasias tendo por eixo temático o enredo como um todo, cuja exigência é que seja um tema nacional ou de ficção.

Elemento disciplinar: organização - concentração, início do desfile, limitação do tempo, evitar excessos ou ziguezagues na aglomeração, exibição para o público e não para a comissão julgadora.

Elemento de Tradição: abre-alas - comunica o enredo e pede passagem; comissão de frente - únicos elementos da escola que podem apresentar-se em fantasias. Sua missão é o cumprimento ao público sob o nome do conjunto; ala das baianas: constituída de número limitado de baianas, com fantasias de baiana.

Religião Primitiva

Roberto Motta

Terminei o artigo do último sábado, **Religião e Folclore**, dizendo que o Candomblé-Xangô é religião primitiva. E assumi o compromisso de declarar o que entendo por "religião primitiva". Mas agora estou assustado com meu atrevimento. O que é que é mesmo "primitivo"? Historiadores e antropólogos brigam tanto a esse respeito... Em matéria de religião, não faltam nem os que as consideram **todas** essencialmente primitivas, nem os que julgam que **sempre** representam sistemas muito refinados de ética e filosofia.

Uma das marcas do comportamento e do pensamento primitivos é a fraqueza da **consciência** de ordem ou coerência. Para dar um primeiro exemplo, o trânsito no Recife é digno da tribo mais primitiva da Nova Guiné, porque se caracteriza pelo desinteresse na aplicação sistemática de princípios racionais. Por ele se avalia a selvageria que prevalece em nossa vida coletiva.

Voltemos a nosso tema. O Candomblé-Xangô está longe de possuir a sistematização teológica associada ao Catolicismo, ao Protestantismo, ao Judaísmo, ao Islamismo ou, de modo geral, às chamadas "religiões do livro". Na tradição afro-brasileira não se encontra sequer catecismo, escrito ou simplesmente oral, com os pontos básicos da doutrina. Precisamente essa deficiência do raciocínio abre as portas ao sincretismo. O Candomblé-Xangô tenta adotar, em processo cheio de contradições, a elaboração teológica, numa primeira fase do Catolicismo, posteriormente do Kardecismo, que deseja ser muito "científico", e logo sistemático, em seu modo peculiar de ser religioso. A própria ciência social - disso tratarei com mais vagar noutro artigo -

atua como teologia substitutiva. Os trabalhos de Arthur Ramos, Edison Carneiro, Waldemar Valente, Juana Elbein dos Santos, gozam de grande prestígio entre pais-de-santo. Como a recíproca nem sempre é verdadeira, os pesquisadores, coitados, às vezes sofrem com a inocente mania de alguns babalorixás, que querem a todo custo ser antropólogos ou teólogos.

Nem sequer de maneira implícita encontramos, nas formas tradicionais dos cultos afro-brasileiros (as que denomino aqui Candomblé-Xangô), esse ordenamento racional. Certas expressões de Nina Rodrigues continuam adequadas. Os cultos, quando os encaramos no contexto da história das religiões, estão no estágio intermediário entre o animismo difuso (fetichismo) e o animismo condensado (politeísmo), sem que se note um princípio geral de unificação dos deuses e do mundo. Aproveito para dizer - e concordarão comigo teólogos católicos e teóricos marxistas - que uma religião firmemente mono-teísta implica decisivo avanço na evolução do pensamento e da civilização.

A religião primitiva se caracteriza pela inexistência - ou quase inexistência - do pensamento pensado de acordo com princípios lógicos e racionais. Mas como o ser humano, mesmo quando não pensa de maneira mais abstrata e sistematizada, nunca deixa de ser "animal racional", sempre se encontra pensamento, e muito pensamento, no Candomblé-Xangô. Só que pensamento dançado, cantado, executado no processo concreto do transe e do sacrifício. Daí ao mesmo tempo partem a fraqueza e a força dessa religião primitiva. O assunto possui tantas implicações, interessando desde a reforma da liturgia até o planejamento econômico, que me sinto obrigado a retomá-lo no próximo sábado.

FCP quer a volta da passarela

A Federação Carnavalesca de Pernambuco reivindicou a volta da passarela na Avenida Dantas Barreto, com palanques e arquibancadas, como também, em recente comunicado, solicitou o reajuste nas quotas para as agremiações desfilantes e, ainda, como forma de descentralizar os festejos de Momo, a fixação dos pequenos grupos carnavalescos em seus bairros de origem. A passarela da Dantas Barreto foi criada há anos pela Comissão Organizadora do Carnaval, tendo sido extinta na administração do ex-prefeito Gustavo Krause, com o objetivo de reavivar o carnaval do Recife, obtendo bons resultados. A modificação foi acatada pelo também ex-prefeito Jorge Cavalcanti. A Federação Carnavalesca, no entanto, não se conformou com o fim da passarela. **Mais notícias na página A-10**

Volta da passarela é sugerida, dividindo FCP e carnavalescos

A Federação Carnavalesca de Pernambuco reivindicou a volta da passarela na Avenida Dantas Barreto, com palanques e arquibancadas, como opção para restaurar o carnaval do bairro de São José, provocando nova polêmica e tornando-se alvo de violentas críticas daqueles que defendem os festejos momescos livres de cordões de isolamento.

A passarela foi extinta pelo ex-prefeito Gustavo Krause que, com a medida, conseguiu quase um milagre, revivendo o carnaval do Recife, outrora um dos melhores do mundo. Sua decisão foi mantida pelo também ex-prefeito Jorge Cavalcanti que, mesmo sem vivência com os carnavalescos e foliões de rua, teve a sensibilidade de respeitar os anseios populares.

A passarela, criada há anos, pela Comissão Organizadora do Carnaval, contribuiu decisivamente para tirar o brilho das troças, bois, maracatus, caboclinhos, blocos e clubes, impondo-lhes dificuldades de toda ordem. E as escolas de samba, que viviam no anonimato,

surgiram como as "estrelas" e desbancaram o frevo.

Em recente comunicado, a entidade carnavalesca anuncia que não apenas quer a volta da passarela, mas também o reajuste nas quotas para as agremiações desfilantes, além de fixação das pequenas agremiações em seus bairros de origem, como forma de incentivar as novas entidades amadoras e descentralizar os festejos de Momo.

MENTIROSO

Ontem, a direção da Federação Carnavalesca de Pernambuco divulgou nota oficial, desmentindo o sambista Boneco de Mola, que denunciou o derrame de carteiras expedidas pela entidade. Na nota a diretoria chama o sambista de mentiroso, dizendo que sua atitude foi apenas com a finalidade de "aparecer", e finaliza a Federação afirmando a intenção de não criar polêmica, mas apenas provar publicamente o quanto o sambista Boneco de Mola é mentiroso e mau caráter, oportunista e intrigante.

Fundação prepara carnaval

Carnaval sem passarelas, onde ninguém pague para ver as coisas e sim possa "cair na folia"; quatro grandiosos bailes populares no Pátio de São Pedro, Pátio do Terço, Pátio do Livramento e Pátio de Ribamar; e a concentração dos festejos no tradicional bairro de São José, eis os pontos básicos de assentamento da programação do tríduo momesco, que está sendo preparada pela Fundação de Cultura Cidade do Recife.

"Nossa intenção é fazer um Carnaval o tanto quanto possível participativo. Nada de cobrar qualquer coisa para se ver, pois a folia é um estado de espírito de brincadeira e participação, é para se cair nela, e não para se olhar. Carnaval é uma festa do povo, e assim está sendo preparada pela equipe da Fundação de Cultura, conforme é desejo do prefeito Joaquim Francisco", disse o diretor executivo da entidade, prof. Cussy de Almeida.

Várias reuniões com os carnavalescos, aqueles que realmente fazem a folia, estão sendo promovidas pela FCCR, que deseja ouvir a opinião de todos quanto à melhor forma de montar um esquema para que o Carnaval recifense seja devolvido ao povo e do jeito que o povo gosta.

Fundação incentiva os clubes

Entre os critérios de julgamento do desfile das agremiações carnavalescas deste ano será incluído novo item pela Fundação de Cultura Cidade do Recife: o clube que trouxer ou arrastar maior número de foliões receberá maior número de pontos, o que significará a possibilidade de ser campeão. Isso visa estimular as agremiações a atrair a multidão na passagem das agremiações pelas ruas da capital.

Esse critério, explicou o diretor executivo da Fundação de Cultura Cidade do Recife, Cussy de Almeida, será válido para todas, com exceção das escolas de samba, que terão no dia de apresentação isolamento para que possam desfilar, levando-se em consideração que o gênero é mesmo para exibição, diferente do frevo, que implica em participação.

Uma coisa ele deixou clara: a instalação de arquibancadas está fora de cogitação e em nenhum momento se pensou nisso, desde que foram iniciados os trabalhos visando o Carnaval de 1984.

- Teremos nos passeios da Avenida Dantas Barreto, por onde passarão as agremiações, inúmeros bares de onde as pessoas que gostam apenas de apreciar poderão fazê-lo bem à vontade, inclusive ensaiando alguns passos se assim o desejar - assinalou.

O Carnaval 1984 está sendo preparado no sentido de permitir a total democracia da folia, dando oportunidade ao folião de acompanhar as agremiações e brincar a valer.

fraco o carnaval de rua do

Clube tem de atrair multidão

Nos critérios de julgamento do desfile das agremiações carnavalescas deste ano, novo item será incluído pela Fundação de Cultura Cidade do Recife: o clube que trazer ou **arrastar** maior número de foliões, receberá maior número de pontos, aumentando a chance de ser campeão, estimulando, assim, as agremiações a atrair a multidão na passagem pelas ruas.

Esse critério, explicou o diretor executivo da entidade, Cussy de Almeida, será válido para todas as agremiações, com exceção das escolas de samba, que

terão, no dia de apresentação, área isolada para que possam desfilar, levando-se em consideração que o gênero é o mesmo para exibição, diferente do frevo, que implica participação.

ARQUIBANCADAS

Informou, o dirigente da FCCR, que "a instalação de arquibancadas está fora de qualquer cogitação, e em nenhum momento se pensou nisso, desde que foram iniciados os trabalhos visando o carnaval de 1984.

Teremos, nos passeios da Avenida Dantas Barreto, por onde passarão as agremiações com a multidão de foliões, inúmeros bares de onde as pessoas que gostam apenas de apreciar poderão fazê-lo bem à vontade, inclusive, ensaiando alguns passos se assim desejarem.

O Carnaval 84 está sendo preparado no sentido de permitir participação total, dando oportunidade ao folião de acompanhar as agremiações preferidas e brincar a valer.

É desejo do prefeito Joaquim Francisco realizar um carnaval de características bem populares, do jeito que o povo gosta.

Estudiosos do Sincretismo fazem simpósio em Sergipe

As manifestações de Religiosidade Popular no Nordeste são muito ricas e variadas; desta multiplicidade resulta uma característica ímpar que é o Sincretismo, envolvendo todas as manifestações, tendo como elo de ligação o misticismo. A interligação entre Catolicismo, Candomblé e Folgado através da religiosidade popular foi estudada e discutida no IX Encontro Cultural de Laranjeiras, ocorrido na última semana, em Sergipe.

A Fundação Joaquim Nabuco, como instituição voltada para os valores do homem do Nordeste, não poderia se furtar a comparecer a esse Encontro, tendo participado através do seu Grupo de Teatro Fundaj, de filmes da sua Filmoteca, da exposição de peças do acervo do Museu do Homem do Nordeste e das conferências de

Roberto Mota e João Hélio Mendonça sobre o Sincretismo Religioso.

O Encontro de Laranjeiras representou, segundo o historiador Frederico Pernambucano de Mello, chefe da delegação da Fundaj, uma oportunidade valiosa de "adensamento da ação cultural do Governo por supreender um público especializado e multiplicado pelas atrações artísticas que o evento proporcionou".

O Encontro de Laranjeiras teve basicamente duas partes: a primeira ligada à apresentação de grupos folclóricos de Sergipe - um Estado onde o folclore está ainda muito conservado -, conjuntos de danças locais e diversos folguedos sendo destaques nas ruas; a segunda parte mais científica, com conferências e debates de antropólogos, pesquisa-

dores sociais, cientistas, sobre a religiosidade popular.

Roberto Mota, diretor do Departamento de Antropologia da Fundação Joaquim Nabuco, tratou em sua palestra das variedades do espiritismo popular no Recife, que é um tema que ele vem trabalhando há muito tempo. Nesta conferência, Roberto Mota procurou mostrar as diferenças que existem entre catimbó, xangô e umbanda, e quais as influências africanas, indígenas e européias nessa religiosidade popular mediúnica. Por espiritismo popular, Roberto Mota diz entender "aquelas formas de culto na qual a entidade sobrenatural - que pode ser considerada como um espírito, caboclo, preto velho, orixá, uma alma, um santo, seja lá o que for - se manifesta através do corpo de uma pessoa viva".

Carnaval terá arquibancada na Dantas Barreto

O prefeito Joaquim Francisco autorizou a instalação das arquibancadas na Avenida Dantas Barreto, por onde desfilam as escolas de samba, atendendo a exigências feitas por diretores de agremiações carnavalescas. Ontem, o presidente da União das Escolas de Samba de Pernambuco, Newton Elias, considerou correta a decisão do prefeito, ressaltando que, "finalmente, o bom senso prevaleceu". Para ele, era impraticável o desfile de escolas pelas ruas estreitas, como queriam alguns membros da Comissão Organizadora do Carnaval, "pois há agremiações com mais de 2 mil desfilantes, carros alegóricos e baterias com 200 batuqueiros".

Mais notícias na página A-4

COC instalará arquibancadas e reduz roteiro das escolas

“Finalmente, o bom senso prevaleceu e a Comissão Organizadora do Carnaval do Recife decidiu instalar as arquibancadas e diminuir o percurso do desfile das Escolas de Samba, eliminando a passagem pelas ruas estreitas do bairro de São José”.

A afirmação foi feita ontem pelo carnavalesco Newton Elias de Santana, presidente da União das Escolas de Samba de Pernambuco, ao tomar conhecimento de que o prefeito Joaquim Francisco havia autorizado a

instalação das arquibancadas na Avenida Dantas Barreto, por onde as agremiações desfilarão saindo da esquina com a Rua São João, passando pela frente do Diário e encerrando na Rua do Imperador.

“O desfile das escolas pelas ruas estreitas como queriam alguns membros da comissão organizadora era impraticável, pois as agremiações com mais de 2 mil desfilantes, carros alegóricos e bateria com mais de 200 batuqueiros seria um absurdo. Felizmente, conseguimos convencê-los e mudar

suas opiniões”, disse o carnavalesco.

“A nossa voz foi atendida, agradecemos principalmente à Imprensa de Pernambuco pelo apoio que nos foi dado. Agora, só resta aos componentes das agremiações trabalharem com afinco para mostrar na passarela, o verdadeiro palco dos artistas do carnaval, o seu valor para nossos espectadores. Agradecemos à comissão organizadora e em particular ao prefeito Joaquim Francisco por terem atendido nossas reivindicações”.

Traquinas mostram bateria sábado

A Escola de Samba Traquinas de São José, a única formada apenas por mulheres, vai realizar sábado da próxima semana na quadra do Centro Social Urbano, da Imbiribeira, um sambão com o objetivo de mostrar ao público sua bateria feminina, comandada pelo mestre Arlindo de Dona Bui.

A promoção da agremiação amarelo e preto do bairro de São José está recebendo todo o apoio da diretoria da Escola Império do

Samba, que irá participar da noite com sua bateria e sua Ala de Compositores. Waldécio Melo comandará as apresentações.

Tereza Cerqueira, presidente da agremiação, afirmou que, "este ano, as Traquinas irão dar mais um show no domingo de carnaval, mostrando um enredo que está sendo mantido em sigilo, com o objetivo de dar mais suspense à nossa apresentação. Decidimos mudar nossa política, para que o público tenha mais uma sur-

presa na nossa saída".

As Traquinas de São José estão realizando ensaios as quartas e domingos, em sua sede, na Rua da Condição, podendo as interessadas em participar do desfile procurar as diretoras para se inscreverem. "Sem dúvida nenhuma, as Traquinas serão, mais uma vez, o principal destaque do domingo de carnaval no bairro de São José, onde se faz o verdadeiro carnaval participação do Recife", disse Tereza Cerqueira.

Atualidade de Nina Rodrigues

Roberto Motta

No meu último artigo - **Paixão e Razão** - eu fiquei de fazer outro, com o título de hoje, sobre o grande estudioso, natural do Maranhão mas formado na Faculdade de Medicina da Bahia, de onde veio a ser um dos mais ilustres catedráticos, o mais famoso, acreditado, de tudo que já houve lá, passados e presentes. Nina Rodrigues floresceu ("floruit", como se diz dos escritores clássicos) nos últimos 15 anos do século XIX e nos cinco primeiros do XX. Morreu aos 44 anos (praticamente um garoto), em 1906, na cidade de Paris (ele era muito francófilo).

Talvez eu devesse intitular meu artigo **O Vivo e o Morto na Obra de Nina Rodrigues**, reconhecendo que nem tudo que ele disse permanece válido. Acho, por exemplo, que dificilmente se encontra, no dia de hoje, quem possa levar a sério as teorias de **As Raças Humanas e sua Responsabilidade Penal**. E isso por quê? Só porque se passaram 90 anos desde a redação desse ensaio? Será, como pergunta Jacques Maritain a propósito da Filosofia, que as ciências do homem pertencem ao mesmo gênero da arte dos costureiros, submetida aos caprichos da moda e à voracidade do tempo?

Pois bem, leitor, em parte sim. As ciências humanas e sociais (não quero me meter a falar das outras, mas tenho cá minhas dúvidas) estão muito sujeitas à moda. Só que (e neste ponto faço questão de expressar meu acordo com o professor José Luiz Delgado) a verdade não depende da moda nem do tempo. Para dizer de uma vez e em outras palavras, sociólogos, antropólogos, historiadores, etc, etc, etc, sofremos até demais as influências de escolas e de mestres. Queremos ser citados e para isso precisamos citar. Queremos publicar. Gostamos de bolsas, viagens, consultorias. Quem é, no Brasil de hoje, que vai ser reconhecido como antropólogo, vai tomar parte em comissões e grupos assessores, se não

estiver em sintonia com os grandes mestres, tão de minha admiração, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, da Universidade de Campinas, da Universidade de Brasília, com os luminares da revista **Religião e Sociedade**? Das coisas do Recife eu não falo, devido ao sentimento de recato que tanto me caracteriza. Quantos sacrifícios não se exigem de nós para merecermos a "meu caro" de algum colega?

Não vou ter a pretensão de julgar os motivos secretos de Nina Rodrigues. Eu só sei que ele mantinha assídua correspondência com antropólogos e juristas da França, da Itália do resto da Europa. Sabia citar quem devia. Era citado. De vez em quando saía um artigo dele em revista europeia. Quando não saía, não se dava por achado. Consciente de que a língua portuguesa é ao mesmo tempo esplendor e sepultura. Nina, por conta própria e talvez com grande sacrifício, imprimia, lá mesmo na Bahia, seus trabalhos em francês e se encarregava da distribuição. Sua obra-prima, **O Animismo Fetichista dos Negros Bahianos**, foi desse jeito que, em 1900, veio à luz em edição definitiva, com o título **L'Animisme Fétichiste des Nègres de Bahia**. Faz falta o estudioso, o bibliófilo, o documentalista, o Nina-Rodriguesólogo para seguir a fortuna crítica dessa publicação, que, apesar das manobras literárias de alcance transatlântico, em que Nina era aparentemente exímio, talvez tenha passado quase despercebida na Europa.

Meu espaço se acaba e ainda estou nos prolegômenos. Continua no próximo capítulo, isto é, artigo. De todo jeito, para corresponder ao assunto, nada mais atual que as ginásticas político-intelectuais do grande pesquisador que, mesmo nascido no Maranhão, é uma das glórias da Boa Terra. Os baianos, quando explicam porque se ufanam do seu Estado, nunca deixam de citá-lo na cabeça, junto com Ruy Barbosa, Jorge Amado e Thales de Azevedo.



Escultura de Oxalá

No Museu do Estado, o Xangô pernambucano

Trezentas e sete peças em madeira, folha-de-flandres, bozios, cerâmica, couro, tecidos, penas, latão, entre outros materiais fazem parte da Coleção Culto Afro-Brasileiro - Um Testemunho do Xangô Pernambucano que o Museu do Estado de Pernambuco está expondo permanentemente.

A mostra reúne importante objetos que testemunham a cultura material dos terreiros de Xangô da cidade do Recife. São Abebês, adês, gamelas, ferramentas, instrumentos musicais, esculturas, que foram utilizados nas liturgias dos terreiros de Xangô e que funcionaram nas relações de pais, mães-de-santo e adeptos com os elencos dos Orixás, para os contatos também com os Caboclos e Mestres, num fluente pensamento que reunia divindades do Nagô e Jeje.

A significativa Coleção do Museu do Estado, que permanece aberto ao público de terça a sexta-feira das 8 às 17 horas e aos sábados e domingos das 14 às 17 horas, é hoje um bom exemplo da cultura religiosa do homem pernambucano, explicitando técnicas artesanais, soluções visuais para os objetos, determinando um verdadeiro estilo do Xangô pernambucano, em especial o do Recife.

COLETIVA

Na Galeria Patrimony (Rua Bispo Cardoso Ayres, 100) prossegue a coletiva de pintura com os artistas Marcos Fonseca, Lindalva Bernardes, Vera Lúcia, Zael Cursino e Lúcia Verçosa, que ficará à disposição de todos até o próximo dia 6 de fevereiro. **Inês Cunha**

TEATRO

VALDI COUTINHO

Ívano e Waldir estão de volta

A ideia parece que deu certo: reunir músicos, compositores e instrumentistas locais num espetáculo só, para diminuir os custos e garantir com várias opções, maior bilheteria. E já estão anunciando o segundo "O show é nosso" para os dias 16 e 17 de março, às 18h30m (Seis-e-meia) no Teatro Waldemar de Oliveira.

A segunda versão de "O show é nosso" contará com uma dupla que vem se constituindo na mais grata revelação do panorama musical de Pernambuco: Ívano e Waldir Fernandes. Ívano não pode ser considerado mais revelação, e usamos a palavra por força de expressão, porque já é bem conhecido do grande público, tem um trabalho sério e consolidado como intérprete e compositor. Waldir Fernandes passou algum tempo meio parado, fez vestibular de música, passou, está com a cabeça raspada e cheio de novas ideias, disposto a retomar o caminho artístico. Eles trabalharam juntos no grupo

"Flor da Terra", que marcou presença em festivais e shows, como todos recordam, com um trabalho musical calcado em cima da cultura negra. O terceiro companheiro deles, Valdinho (percussão e efeitos), casou-se, passou um tempo inteiramente dedicado à lua-de-mel, mas está retornando, agora, ao meio musical.

Por falar em Ívano, ele acaba de classificar uma música para o I Festival Fundarpe/Itaú, intitulada "Mamão".

Ívano e Waldir Fernandes vão se apresentar no "Show é nosso" acompanhado de bons instrumentistas: Valdinho (percussão e efeitos), Wallace (bateria), Isaias (baixo), Bria (guitarra e solo), Marcos (teclado), Júnio (vocal), Ivan (sax), Edivanfro (trombone) e Wilson (trompete). Como se percebe, um som da pesada, com um nível instrumental de primeira. Os meninos estão se cuidando e retomam a carreira com todo o gás. Axé, meu pai, axé...



Ívano, Valdinho e Waldir Fernandes estarão no "Show é nosso", dia 16 de março

Série Independente

A Fundação Nacional de Arte - Funarte, entidade vinculada à Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura, informa, que fará a seleção para apresentações na sua Sala Funarte Sidney Miller, Rio, dentro da Série Independente e que será processada na forma que abaixo é descrita:

Serão aceitas inscrições, entre os dias 10 de janeiro e 10 de fevereiro de 1984, de artistas populares ou eruditos, que tenham efetuado gravação de música vocal em regime de auto-produção, sendo por isto classificados como "independentes", e cujas propostas serão também avaliadas pelo seu caráter de originalidade. Os selecionados atuarão com artistas convidados, notoriamente comprometidos com a cultura do nosso país.

Para a inscrição, os artistas terão de apresentar na Sala Funarte Sidney Miller, na Rua Araújo Porto Alegre, nº 80 Centro - Rio de Janeiro, das 9:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira, uma gravação de seu trabalho em fita cassete ou disco, acompanhada de "Curriculum Vitae".

Um corpo de jurados, composto de especialistas em música brasileira e formado por críticos, amadores culturais, músicos, representante sindical, técnicos da área do Instituto Nacional de Música, selecionará as propostas que forem apresentadas, para fins de realização de 09 (nove) espetáculos na Sala Funarte Sidney Miller, de março a julho de 1984, no horário das 21:00 horas, permanecendo cada espetáculo 10 (dez) dias em cartaz.

A Sala será cedida, com toda a sua infraestrutura operacional (luz, som, pessoal, confecção de ingressos e noticiário para a imprensa), mediante uma taxa de ocupação de 5% (cinco por cento) calculada sobre a renda bruta, e já sem o ônus relativo à SBAT (10%) e Ecad (30%), ficando os restantes 75% (setenta e cinco por cento) à disposição das propostas selecionadas, cujos titulares deverão previamente organizar-se para administrar aquele percentual, bem como para fazer jus ao apoio que a Funarte dará para a produção dos espetáculos.

Declarada guerra contra os inimigos das arquibancadas

Nas escolas de samba a "guerra" está declarada contra aqueles que insistem pela não instalação das arquibancadas ou, até mesmo, pela extinção da passarela no carnaval recifense. Isto, pelo menos, foi o que ficou caracterizado na reunião semanal realizada pela escola campeã do ano passado, Galeria do Ritmo, quando o seu presidente, Severino Souza, com o apoio de toda diretoria, repudiou as medidas anunciadas pela Comissão do carnaval, com referência ao assunto.

"Não se entende essas medidas - frisou o presidente de "Galerira" - pois a nossa escola, em particular, passa o ano inteiro realizando sambão, com seus diretores trabalhando, espontaneamente, para colaborar com a direção de enredo e, no final, dois mil e quinhentos desfilantes terão que passar "apertados" no meio da multidão, sem o direito de fazerem uma apresentação condigna".

Para Severino Victor - um dos diretores de divulgação da "Galerira", "essa idéia de querer transformar o carnaval do Recife em total manifestação popular, já foi colocada em prática pela Administração do então prefeito Gustavo Krause, entretanto, sem nenhum sucesso, haja vista a tradição de

"Carnaval Espetáculo" que o Recife mantém. Ninguém pode mudar um povo, uma tradição, de uma hora para outra".

"Em Olinda - continuou, - o carnaval é, na verdade, de participação, tornando-se uma opção para os foliões. Mas os dirigentes do carnaval do Recife, por um simples capricho, querem imitar a "Marim dos Caetés", ferindo assim, os anseios daqueles que vêm ao Recife assistir aos autênticos desfiles.

"É bastante frisar, que o presidente da "Pitombeira dos Quatro Cantos", tradicional clube olindense, numa entrevista recente, declarou que seu clube participa em Olinda e desfila no Recife, onde sempre apresenta-se melhor, motivado pela vibração e aplausos do povo que superlota as arquibancadas. Por isto, deduzimos que só quem está por fora do carnaval do Recife é que cria esta polêmica, mas temos confiança no prefeito Joaquim Francisco que, trabalhando, como vem, promovendo sua administração, não dará ouvidos a quem não quer manter as arquibancadas, a passarela, cuja apresentação do sambão como ponto alto, nunca deu prejuízo à Comissão do Carnaval", finalizou o carnavalesco.

Festival faz eliminatória amanhã

Será realizada sábado a terceira e última eliminatória do 8º Festival de Samba de Pernambuco, promovido pela Escola de Samba Rebeldes do Samba, de Jaboatão, que conta com a participação de sambas-enredo das principais agremiações do Grande Recife.

Newton Santana, coordenador da Promoção, afirmou que o objetivo deste concurso é incentivar os

compositores de samba do Estado e incentivar o desenvolvimento da música popular brasileira. As apresentações estão acontecendo na sede da Rebeldes, na Rua Osvaldo Machado 15, em Jaboatão.

Estão inscritos sambas-enredo das escolas do 1º, 2º e 3º Grupos e dos blocos de samba não concorrentes ao título de campeão do carnaval. Numa categoria espe-

cial, participam sambas de características diversas, compostas por componentes de Alas de Compositores das agremiações inscritas.

No final do concurso, os vencedores (agremiações e compositores) receberão troféus e prêmios em dinheiro ofertados pelos organizadores do 8º Festival de Samba de Pernambuco, que tem total apoio da União das Escolas de Samba de Pernambuco - Unespe.

Saberé está pronto para desfile

A Turma do Saberé, considerada a mais tradicional "agremiação rebelde" do carnaval do Recife, está com tudo pronto para os desfiles de domingo e terça-feira, quando sairão do Pátio do Terço, com o tema "Exaltação a Lampião", com mais de 500 desfilantes na Ala de Frente e 150 batuqueiros.

O carnavalesco Vuca, presidente do bloco, afirmou que "todas às sextas-feiras, à noite, estão sendo realizados ensaios da bateria sob o comando dos maestros Fernando Cinza, Nêgo e Arlindo de Dona Bui, para que nos dias dos desfiles, o público possa sentir toda a força de nossos batuqueiros, conhecidos em todo o Brasil".

CARNAVAL

O dirigente do Saberé

informou que a agremiação continua com o mesmo espírito rebelde com que foi criado há mais de 20 anos, quando os foliões do tradicional bairro de São José começavam a se revoltar com a "organização" do carnaval de rua, causa principal de sua descaracterização. "Nós continuamos com o mesmo objetivo, que é apenas brincar o carnaval".

Desde o final do ano passado, o movimento na sede do bloco, na Praça do Pirulito, em São José, vem aumentando consideravelmente com a procura dos componentes, que se encontram no bar e, entre uma cerveja e outra, discutem os mais diversos assuntos, após tirarem as medidas das fan-

tasias, pois ninguém quer deixar de desfilar.

Os pontos principais do desfile do Saberé são sua bateria e a Ala dos Compositores, da qual fazem parte os conhecidos sambistas Boneco de Mola, Jarbas Boêmia e Prego. Para o carnaval deste ano, Boneco de Mola compôs a música "Pode vir de faca, garfo ou de colher", que ele garante será a mais cantada nas ruas do bairro.

O presidente Vuca avisa aos interessados que as inscrições para participar da Turma do Saberé podem ser feitas às sextas-feiras à noite, na própria sede do clube. Nós só fazemos duas exigências: Queremos que os componentes gostem realmente de carnaval e saibam mostrar o samba no pé".

Elza Soares na prévia dos Donzelos hoje no Náutico

A "1ª Noite dos Donzelos de São José", reunindo as principais orquestras e conjuntos de samba e frevo do Recife, além da cantora Elza Soares, será a principal prévia carnavalesca de hoje, nesta Capital, nos salões do Clube Náutico Capibaribe, com início previsto para as 22h.

A festa promovida pela tradicional agremiação da Rua da Concordeia, que há mais de dez anos vem fazendo um dos mais animados carnavais do Estado, contará com a Orquestra de José Menezes, o conjunto Samba Cinco, o cantor Belo Xis, além da sua pró-

pria bateria, que acompanhará a cantora Elza Soares.

Conforme o presidente do Bloco Donzelos de São José, Marcos Guimarães, a promoção de hoje, no Clube Náutico Capibaribe, é "um antigo sonho da agremiação que este ano, está sendo realizado, graças não apenas aos esforços da atual diretoria, mas de vários dos nossos simpatizantes".

A "Noite dos Donzelos de São José", é uma promoção que deverá se tornar uma tradição no Recife, futuramente, como o são os bailes Municipal, da Saudade, dos Estandartes e outros.

O Pecado de Nina

Roberto Motta

Não se engane, leitor. Não estou querendo tratar, nesta série de artigos, de filigranas eruditas. O que me interessa é a questão, cada vez mais atual, da formação, das transformações, do destino da sociedade brasileira, em particular da nordestina. Essa já representava, por volta de 1900, a preocupação central do sábio Nina. Sábio no melhor sentido da palavra. "Scholar" reunindo preparo teórico rigoroso a entusiasmo pela pesquisa de campo, ainda hoje capaz de contagiar quem lê seus livros. Suas descrições do Candomblé eu pessoalmente creio que não foram, até o dia de hoje, superadas por ninguém neste país.

Porém o mesmo eu não diria da parte teórica, apesar do rigor do seu preparo. Cedendo à moda do tempo, ambicioso ou demasiadamente ingênuo para resistir àquilo que, em forma extremada, a gente pode chamar (sem atirar a primeira pedra) "indústria de citações", Nina Rodrigues cometeu o pecado, logo ele tão positivista, tão desejoso de provas, documentos e verificações, de aceitar, sem razão suficiente, os postulados racistas correntes em sua época. No ensaio **As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil**, certamente o mais radical de seus trabalhos, proclama sumariamente os dogmas da degeneração do mestiço (ai de nós, pernambucanos, baianos, sergipanos, cearenses, maranhenses, governantes e governados) e da inferioridade mental do negro, de sua inaptidão **hereditária** para a convivência civilizada. Idéias análogas às de Nina têm servido, na África do Sul, para justificar o "apartheid".

Eu me refiro aos **postulados e dogmas** de Nina Rodrigues. Não tenho porém a menor intenção - doa em quem doer, inclusive em minha própria pele - de contrapor a postulados e dogmas **outros** postulados e dogmas. Em matéria de ciência mais valem fatos que argumentos. Em outras palavras, saber se indivi-

duos, famílias, povos e raças possuem as mesmas habilidades, inclinações, o mesmo nível mental, é questão a que não se pode responder independentemente da pesquisa empírica. Ora, Nina Rodrigues, apesar de bom observador, coloca as conclusões racistas, copiadas de autores estrangeiros também preconceituosos, **antes** das premissas que só poderiam derivar (e não derivam!) do trabalho de campo.

Imitando o estilo de Nina, eu diria que as controvérsias, em que se debatem os metafísicos da superioridade absoluta de algumas raças e os da igualdade igualmente absoluta de todas elas, chegam a tal ponto de complicação e confusão, mesmo para quem tenha um doutorado em Antropologia, que prefiro seguir (**não** é indústria de citações) dois de seus autores preferidos. O primeiro (em seqüência cronológica) é o atualíssimo Max Weber, desaconselhando, em **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**, quase ao mesmo tempo em que Nina redigia seus ensaios, "um apelo à hereditariedade, que encaminharia o problema para fatores desconhecidos", os quais, em 1984, continuam, ao que me consta, muito misteriosos.

O segundo é o não menos atual Gilberto Freyre, que, em **Casa-Grande & Senzala** e noutros escritos, considera "fundamental a diferença entre raça e cultura", discriminando "entre os efeitos de relações puramente genéticas e os de influências sociais, de herança cultural e de meio". Daí a rejeição do preconceito de Nina. "O ponto de partida da tese de Nina Rodrigues consideramo-lo falso. Nina Rodrigues foi dos que acreditaram na **lenda** da inaptidão do negro para todo surto intelectual". De acordo em gênero, número e grau.

Depois de transcrever esses trechinhos de meu caro Max Weber e de meu caro Gilberto Freyre, que mais eu me atreveria a dizer? "Cesse tudo o que a musa antiga canta". O resto é silêncio. Por hoje.